

Reun. 23/9.
" 30/9.

RELATÓRIO DA IDA A PARIS EM 8/9/66 + "

Posição do negócio de cimento na República do Congo

Consumo no corrente ano: cerca de 50.000 t.

A quase totalidade do cimento é importado da Rússia, utilizando um crédito aberto por este País a favor do Congo, crédito esse para compra de mercadorias, vencendo o juro de 2% e com o prazo de amortização de 20 anos.

Embora o cimento saia muito mais caro do que o ido de Angola, necessita o Governo do Congo utilizar o crédito da Rússia como maneira de obter receitas para as despesas administrativas.

Também recebe algum cimento da França, custeado pelo Fundo de Aide et Corporation e do Mercado Comum através do Fundo Européen de Développement d'Outremer.

Custeada por este último Fundo, está já em construção no Congo uma fábrica de cimento com a capacidade de produção de 100.000 t, fábrica essa que deverá entrar em laboração em Abril de 1968.

Esta fábrica fica localizada a 300 km de Pointe Noire e 200 km de Brazzaville. Deverá servir os mercados do Congo e R.C.A. e exportar o restante da produção para os países da União Aduaneira.

A União Aduaneira é constituída pelos seguintes países, indicando-se o consumo actual de cimento de cada um deles:

Congo - Brazzaville	50.000 t
Gabon	35.000 t
R.C.A. (Rep. Centrafricaine)	20.000 t
Tchad	15.000 t
Cameroun	100.000 t

Os portos que servem esta União são os seguintes:

Pointe-Noire (Congo e R.C.A.)
Libreville e Port Gentil - Gabon
Douala - Cameroun
Apapa - Tchad

Está em montagem uma pequena fábrica de 25.000 t de cimento ao norte do Cameroun e que servirá essa região e o Tchad.

O Snr. MILITCH conseguiu ficar como importador exclusivo do cimento russo e distribuidor também exclusivo do cimento da nova fábrica. Segundo diz, está trabalhando com uma margem de lucro muito compensadora e mostrou-se inicialmente bastante desinteressado em voltar a trabalhar com a SECIL.

Contudo, como no seu contrato como distribuidor da nova fábrica terá de trabalhar os mercados do Cameroun e Gabon, concordou em trabalhar nesses mercados conjuntamente o nosso cimento.

Em especial, ficou muito interessado em resolver por nosso intermédio ou com a nossa colaboração o problema dos transportes.

Nesta conformidade, ficou combinado que o Snr. Militch passará por Portugal em princípios de Outubro, data em que regressará ao Congo, e que fará nessa época uma visita ao Cameroun e Gabon na compagnie do Snr. Eng^o. Jensen para estudo de trabalho daqueles mercados.

NAVEGAÇÃO

Há um mercado de cabotagem interessante a explorar entre os países da União Aduaneira, o que poderá ser feito pela SECIL MARÍTIMA desde que tenha um barco embandeirado com bandeira que não seja de Portugal.

Assim, por mês:

A partir de Pointe-Noire:

para Libreville

Açúcar	150 t
Gas butano	45/50 t
Oleos	100 t
Cerveja	250 t

para Douala

Açúcar	700/800 t
------------------	-----------

A partir de Port Gentil:

para Pointe-Noire

Contraplacados	100/150 t
--------------------------	-----------

Os fretes correntes são os seguintes:

Açúcar	41,60	f.f.
Gás em garrafas . . .	104	"
Oleos	60	"
Garrafas vazias . . .	52	"
Contraplacados . . .	43	"
Cerveja	50	"

Creio que a SECIL MARÍTIMA poderá adquirir um navio e nacionalizá-lo como sendo do Panamá para explorar este negócio.

Será porém necessário obter do Governo português as seguintes garantias:

- a) Autorização de saída de cambiais de Angola para a compra do navio com o compromisso que num certo período de anos as cambiais serão repostas se no decorrer desse período o barco não fôr nacionalizado.
- b) Autorização para, em qualquer época, nacionalizar o barco.
- c) Tentar a autorização para esse barco poder, como se fosse nacional, fazer também serviço de cabotagem na costa portuguesa. Não julgo porém que esta última cláusula seja imprescindível.